

# ADISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600  
 Fora do reino accresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

### Proprietario e director

**ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA**

Composição e impressão

**IMPRENSA CIVILISAÇÃO**

Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis  
 Anuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 11 de Janeiro de 1908

## Partido regenerador

**Importante manifestação politica—**  
**Proclamação do chefe—Nomeação da comissão executiva—**  
**Unidade e força partidaria—Manifestações de enthusiasmo.**

Não obstante a actividade desenvolvida e os esforços de toda a natureza empregados pelos nossos neo-inimigos em sentido contrario á assembleia geral dos elementos preponderantes do partido regenerador d'este concelho, levada a effeito no dia 5 do corrente, teve um alto significado politico, quer pela demonstração de força vital ahí exhibida por um valioso conjuncto de elementos de alta preponderancia no concelho, quer pelos resultados alcançados n'essa grande reunião que, incontestavelmente, ficará assignalada na nossa historia politica. Póde mesmo affirmar-se que, nos tempos hodiernos, não ha facto politico que, no nosso meio tanta sensação haja produzido e de que tão profiquos resultados hajam emanado para um partido.

A selecta assistencia alli notada e a representação de muitos outros cujo estado de saúde e occupações commerciaes impediram de comparecer pessoalmente deram ao vasto salão, onde se reuniu a assembleia, imponencia e magestade de pouco vulgares.

A animação que, antes da abertura da sessão se notava na conversa trocada em diversos grupos dispersos, aqui e além, indicava antecipadamente que d'aquella sessão, a que todos de bom grado concorriam para evidenciar a pouca importancia produzida pela deserção de quem o partido encheria de regalias e representação, algo sahiria de imponente e importante para o robustecimento da politica regeneradora.

Todos, repudiando e condemnando a incorrecção do passo dado pelo antigo vogal da comissão executiva, se mostravam

animados do melhor empenho e da maior vontade para a unificação partidaria. Aqui, alli e acolá, fallava-se, animadamente e com geral assentimento, em alguns dos pontos versados pela moção que oficialmente seria submettida á ponderação da assembleia e, no rosto do maior numero, divizavam-se symptomas de alegria pelo triumpho que o partido iria alcançar, mercê da nova orientação que lhe pretendiam imprimir os seus marechaes.

### Constituição de meza

DR. SOBREIRA

#### Abertura da sessão

Quando, cerca da 1 hora da tarde, o nosso director politico e presitimoso amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira, se abeirou da meza presidencial, collocada a meio do salão, e deu signal de que iam começar os trabalhos da assembleia a assistencia, avida de ouvir o que certamente de importante se iria passar, tomou assento em cerca de 200 mochos que ficavam aos lados e em frente da meza, tendo de se sujeitar muitos outros amigos nossos a permanecer de pé no vasto salão.

Convidado o estado maior do partido a occupar duas filas de cadeiras, que ladeavam a presidencia, pelo nosso director foram propostos para secretarios da assembleia os snrs. drs. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno vigario da vara e abba de d'esta freguezia e Antonio da Silva Tavares, illustre sub-delegado do procurador régio n'esta comarca, proposta esta que foi acolhida por uma estripitosa salva de palmas.

Constituida d'estarte a meza levantou-se, no meio do mais religioso silencio, o presidente no intuito de expôr os fins para que fôra convocada extraordinariamente a assembleia do partido.

Principiando por justificar a sua assignatura aos convites e a sua presença n'aquelle logar, declarou que, embora a oportunidade fosse mais para deliberações do que para discussões e rasgos oratorios, se via na necessidade de fazer a historia e evolução da comissão executiva do partido desde a sua constituição, isto é, desde o saudoso desapparecimento do illustre morto que se chamou Manuel Aalla, character impolluto, politico inquebrantavel, homem de antes quebrar do que torcer, a cuja memoria justo era n'aquelle momento solemnisimo para o partido regenerador que elle creára e tão bizarramente sustentára, significar e attestar o preito de merecida homenagem, e a quem suc-

cedera a comissão executiva na impossibilidade de se encontrar *intra-partido* homem de similar envergadura que, podesse proseguir na obra que, de longa data, vinha construindo. E, fazendo a narrativa dos tramites porque essa comissão viu passando, teve phrases de sentida saudade quando se referiu ao desapparecimento d'esse mais do que inegalavel logar tenente do partido — Manoel Joaquim Rodrigues — cuja morte foi o primeiro passo para os infortunios ou melhor para a traição que o futuro reservava a este glorioso partido que, nas horas de incommensuravel amargura, souba lutar, com não vulgar tenacidade, contra tudo e contra todos.

Morto esse como que pendulo da comissão executiva esse gigantesco correligionario onde só se des-cortinava sinceridade e lealdade partidaria, desde logo começou a periclitar a unidade de acção que devia presidir aos destinos do partido.

Brotaram as ambições e estas impediram que se completasse o triumpho administrativo de que era formada a comissão executiva.

Assim foi singrando a nau, não por confiança do timoneiro que ao leme se agarrára porque essa desde a ultima eleição, havia desapparecido para quem não é inteiramente leigo em manejos politico, mas porque o amor e dedicação pelo partido exigia mais esse sacrificio de quem indubitavelmente tinha primazias e radicados direitos adquiridos mas que nunca se deixou seduzir nem hypnotisar pelas glorias do mando.

Mas, disse o presidente, estava escripto no livro dos destinos que á morte physica de um dos vogaes da comissão succedesse a morte moral do outro. A deserção do Dr. José Antonio d'Almeida da nossa politica e a sua filiação no *franquismo* sem a mais leve causa, quer das altas regiões d'onde só recebe favores, quer do exercito politico local que o encheu de immeridas considerações, não o fizera sosso-brar, embora o maguasse não tanto por si, como pelo partido em que nascera, onde se conserva e d'onde não sahirá enquanto o mesmo tiver existencia na historia politica do nosso paiz. Mas se o não fizera sosso-brar collocara-o em condições difficeis porque teve de assumir, pela força das circumstancias, dictatorial e provisoriamente, a gerencia administrativa do partido. Este estado de coisas não podia ser perduravel e consequentemente, tendo ouvido o estado maior do seu partido, cujo voto se conformou com as suas intenções, reconheceu a necessidade de, com a menor perda de tempo, convocar esta assembleia para se pronunciar sobre a suprema direcção da politica regeneradora no concelho e sobre a sua orientação futura.

Depois de justificar largamente a alta conveniencia de imprimir, na epocha que vamos atravessando, uma feição rasgadamente liberal ao partido sob cuja egide militam todos os presentes e de, como necessaria consequencia d'essa orientação, se entrou no caminho de uma commedida descentralisação de poderes afim de se conceder, tanto quanto possivel, auctoridade e autonomia politica ás freguezias ruraes, respeitado, claro está, o principio da disciplina sob o ponto de vista hierarchico consoante convem a um partido que tem por lemma — *liberdade e ordem* — demonstrou a impreterivel necessidade de, á frente do partido, se collocar um eminente homem de Estado que se imponha, pelo seu character e preponderancia politica, á consideração dos seus mais cotados correligionarios e que, pela sua approximação das cotações officiaes, para servir de proventoso medianeiro entre estas e a comissão que a assembleia nomeará para gerir e administrar localmente o partido.

Por ultimo, depois de haver lançado a lembrança da grande conveniencia de no futuro se constituir um centro que seja a séde d'essa fortalecida aggremação politica que se chama partido regenerador e de haver feito calar no espirito da assistencia a necessidade de uma outra entidade por quem fosse licito, em epochas eleitoraes, fazer razoavel divisão de trabalhos concernentes a obter a victoria em vindouras luctas, entidade em cuja constituição assaz coviria a representação de todas as freguezias do concelho, congratulou-se com a assembleia pelas demonstrações de agrado com que acolhera as suas desataviadas palavras expontaneamente brotadas do coração e que são a traducção fiel do seu pensar e dos marechaes do partido a quem de ante-mão ouvira, e declarou poder asseverar, sem temor de errar, que a deserção do partido do seu ex-dirigente longe de prejudicar a sua vitalidade antes parece ter resignado os seus marechaes para a lucta pelo ideal que defendem. Prova-o exuberantemente o conjuncto de valiosos elementos que alli via colligados, alguns novos, de altissima valia já pelas suas posições sociaes, já pela sympathia que as suas individualidades inspiram e influencia de que dispõem.

Quando, apoz o seu discurso, o presidente declarou aberta a sessão uma prolongada salva de palmas se fez ouvir no enorme salão.

### Expediente

Seguidamente passou-se á leitura do expediente, isto é, de cartas enviadas á presidencia da assembleia por importantes correligionarios impedidos de a ella comparecerem

pessoalmente, quer por impossibilidade physica quer por occupaões inadivéis, mas que n'ella se fizeram representar e deram a sua plena adhesão ás deliberações competentes.

São elles os reverendos padres Joaquim Pereira de Rezende, d'Arada, e Francisco Marques da Silva, d'Ovar, Joaquim da Silva Graça e Antonio d'Oliveira Martins, de Vallega, Manoel Alves da Rocha, João de Sá Pinto, José Pinto Fernandes Romeira, de Esmoriz, Antonio Andrade da Rocha e Domingos Marques de Pinho, de S. Vicente.

#### FREIRE DE LYZ

#### Moção

Em virtude da regularidade dos trabalhos adoptada pela meza foi concedida em primeiro lugar a palavra ao nosso presado amigo e dedicadissimo correligionario snr. Antonio Augusto Freire de Lyz o qual, fazendo a apologia do partido regenerador, declarou que elle nem morreu nem, no actual momento psychologico, poderia sequer enfraquecer, pois, «affirma o orador n'um brilhante rasgo oratorio que arrancou unizono applauso á assembleia», tal facto seria a maior e mais requintada injuria á inolvidavel memoria do seu chorado chefe Dr. Manoel Aralla.

Se o desaparecimento d'este grande vulto politico de incomensuravel envergadura partidaria não fez morrer o partido que elle fizera chegar ao apogeu da gloria como é que a ingratião e a deserção d'um ou outro homem, cuja valia politica se eclipsa perante o nome e a memoria do antigo chefe, ha-de fazer periclitare sequer o partido que tanto amamos e que por elle nos foi legado?

Seguidamente e apoz considerações assaz judiciosas sobre os ultimos acontecimentos politicos que lhe valeram freneticos applausos sustentou e largamente justificou a seguinte

#### Moção

A assembleia geral do partido regenerador d'Ovar, ouvidos os seus marechaes:

Attendendo a que o seu partido é uma facção politica disciplinada, aguerrida e apta para entrar em combate em prol dos interesses geraes e locais, como o demonstra a selecta e numerosa assistencia, que n'esta reunião se nota;

Attendendo a que o golpe inesperado por que acaba de passar o mesmo partido, embora seja para lamentar, não é de molde a inspirar receios pela unidade partidaria e antes, pelo que n'esta assembleia se observa, parece ter revigorado a alma e o enthusiasmo dos velhos e leaes defensores do credo politico, a cuja bandeira voluntaria e dedicadamente se acostaram;

Considerando que qualquer facção partidaria, sem embargo da sua direcção suprema local, necessita de ter uma entidade altamente collocada com quem directamente se entenda para facil aquisição, nas regiões officiaes, das razoaveis exigencias e interesses partidarios;

Considerando que a antiga commissão executiva do partido se acha reduzida a um só dos seus vogaes pela infausta morte d'um e pelo solerte abandono e deserção d'outro;

Attendendo a que, embora os trabalhos intrinsecos d'um partido e a sua direcção devam estar confiados a um pequeno numero para maior e mais facil homogeneidade de pensamento e melhor unidade de acção, certo é que por vezes urge, em

epochas eleitoraes, fazer uma justa e racional divisão de trabalho para que d'este dimane uma resultante proficua;

Considerando que, desejando o partido abraçar a corrente liberal que vae soprando rijamente pelos paizes enropeus, necessita algo descentralisar a sua acção governativa por forma a dar força ás influencias ruraes com o fim de se constituirem proveitosos nucleos do poder central; e

Considerando, finalmente, que a qualquer corpo collectivo politico, devida e liberalmente organizado, assaz conveniente se torna ter um local certo onde possam os seus marechaes trocar diariamente impressões e a commissão executiva activar os respectivos trabalhos e promover, quando necessario, as assembleias geraes do partido;

#### Propõe

I — Que seja proclamado chefe honorario do Partido Regenerador d'Ovar o eminente homem publico, estadista emerito e notavel Magistrado — Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques.

II — Que a direcção superior do partido seja confiada a uma commissão executiva composta de cinco membros.

III — Que, como poderoso auxiliar da commissão executiva, seja escolhida uma outra commissão concelhia, em que todas as freguezias ruraes tenham a sua representação, e cujos membros fiquem constituindo o nucleo de futuras commissões parochiaes eleitoraes.

IV — Que á commissão executiva sejam conferidos poderes para dar ao partido uma organização democratica e lançar as bases para a constituição d'um centro que, de futuro, seja a sede do partido.

V — Finalmente, que, para a commissão executiva sejam nomeados e até aclamados os nossos correligionarios—Dr. Antonio dos Santos Sobreira, Dr. João Maria Lopes, Dr. Antonio de Oliveira Descalço Coentro, Dr. Antonio da Silva Tavares e Isaac Julio Fonseca da Silveira, os quaes, d'entre si, escolherão o presidente e providenciarão por forma a organizar, o mais breve possivel, a commissão concelhia eleitoral, nos termos que expostos ficam na moção.

Ovar, 5 de Janeiro de 1908.

(a) Antonio Augusto Freire de Lyz.

Ficou sobre a meza para ser discutida.

#### DR. PEDRO CHAVES

Ao levantar-se o nosso dedicado amigo dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves a quem fôra concedida a palavra que havia pedido para antes da discussão da moção, uma prolongada salva de palmas irrompeu do auditorio. Restabelecido o silencio iniciou o dr. Pedro Chaves o seu discurso repleto de sinceridade e lealdade e por vezes crivado de fundas e amargas verdades, por declarar que necessitava de explicar a sua presença n'aquella reunião politica que talvez a alguns, que bem o não conheçam, cause extraneza.

E' novo ainda e comtudo já é a terceira vez que assiste e dá o concurso da sua presença a reuniões d'esta natureza, mais por amizade e dedicação pessoal tributada aos cavalheiros que o convidam do que por convicções politicas ou por desejo de filiação partidaria.

Foi amigo e mui sincero do chefe do partido regenerador de Ovar que morreu quando devia para não ter

que passar por amargas desillusões; e hoje encontra-se ligado á sua familia pelo consorcio. Não lhe é pois indifferente a sorte do partido que esse vulto politico engrandecera, quando é certo que, além da amizade, tem a provocar-lhe as suas sympathicas tradições de familia.

A primeira reunião politica a que assistiu foi quando, apoz a morte do chefe, se procurou dar direcção ao partido. Convidára-o para sua casa Barboza de Quadros o mais intimo amigo do que fôra chefe e amigo tambem d'elle orador. A esse verdadeiro homem de bem, fervoroso caudilho do partido, arallista *enragé* não podia dar uma recusa e foi e fez declarações, embora mui creança ainda. Barboza de Quadros no intuito de prestar homenagem á memoria do seu querido morto envidou todos os esforços para o sustentaculo do partido em que a morte do chefe abrira profunda crise. Estava no seu posto de honra e prestava o seu concurso ao partido pelo respeito á memoria do chefe. Procelem assim os amigos verdadeiros. Se fôra vivo Barboza de Quadros, estaria alli, n'aquella reunião, a concorrer, com a authoridade a que lhe dava jus o seu caracter inpolluto, para a satisfactoria solução da segunda crise por que atravessara a politica em que se encarnára por consideração á memoria do seu maior amigo.

A segunda tivéra logar na penultima epocha eleitoral por via de sollicitações d'um velho amigo de seu pae e seu amigo tambem. Prestára o seu concurso sem compromissos de especie alguma.

A terceira é hoje e ainda pela muita consideração que dispensa ao presidente da assembleia e outros amigos que o honraram com o convite pessoal e instante.

Está pois alli, mas deve, com a lealdade propria do seu feitorio, dizer e declarar que por enquanto entende que os partidos monarchicos não pódem satisfazer completamente os seus ideaes rasgadamente liberaes. Ligado pela ascendencia paterna e materna ás familias—Chaves e Ferraz—que tanto pugnam pela implantação do regimen liberal e de que foram conscientes martyres, sente correr-lhe nas veias um pouco d'esse sangue derramado pelos seus maiores para contemporisar com o actual systema da governação publica.

Considera-se por ora um indisciplinado; e porque entende que nos partidos deve haver disciplina no intuito de lhes imprimir unidade, consoante affirma a presidencia e elle orador aconselha á assembleia, não se filia em qualquer partido. Affirma porém novamente as duas sympathias, dentro do regimen monarchico, pelo partido regenerador a quem o ligam tradições de familia e com cujos marechaes mantera optimas relações de amizade pessoal e por isso, sempre que haja collisão de interesses na lucta dos partidos, do melhor grado secundará os esforços d'este.

Entende não haver motivos para desfallecimentos lá porque baqueou um general; outro surgirá, de entre tantos elementos importantes, que possa supprir essa lacuna, que o orador é o primeiro a lamentar mas não quer nem deve commentar. Sá da Bandeira, quando no acceso do combate sentiu que uma bala lhe arrancára o braço que empunhava a bandeira da Patria,—recobrou de animo e com o outro sustentou e defendeu esse precioso symbolo.

Fique pois bem accente, conclue o orador, que não deseja ser um soldado mas muito menos quer ser um desertor.

#### Votação da moção

Foi posta em discussão a moção apresentada pelo snr. Freire de Liz e adoptada pelo estado maior do partido, declarando a presidencia que, para esse fim, ia abrir inscripção especial. Como porém ninguem se inscrevesse e do meio da assembleia sahissem repetidas vozes de «não ha que discutir» «está approvada» e outras similares que significavam pleno assentimento do auditorio, pelo presidente foi declarado que, em vista das manifestações da assembleia, podia e devia considerar unanimemente approvada a moção.

Uma estrepitosa salva de palmas acompanhada de muitos apoiados e outras manifestações de agrado co-roaram as palavras da presidencia, que proclamou, no meio de indescrivivel enthusiasmo, chefe honorario do nosso partido o snr. conselheiro Campos Henriques e poder executivo do mesmo a commissão constante da moção do snr. Freire de Liz.

Então o presidente, levantando-se e tornando-se interprete do sentimento que animava os vogaes da commissão, agradeceu a nomeação com que a assembleia os acabava de honrar e declarou que todos os seus correligionarios podiam contar com a boa vontade da commissão executiva em solicitar do seu chefe, de quem fez rasgado elogio, o deferimento de todas as pretensões razoaveis e justas que o bem estar e o engrandecimento do nosso concelho exigissem.

Ao encerrar-se a sessão foram levantados calorosos vivas ao conselheiro Julio de Vilhena, conselheiro Campos Henriques, á commissão executiva do partido, á liberdade e á Patria, os quaes foram enthusiasmicamente correspondidos.

Assim terminou, por volta das 3 horas, essa importantissima reunião em que o partido regenerador deu a mais solemne demonstração de vitalidade, cohesão, força partidaria.

#### Assistencia

Entre os varios influentes que assistiram á reunião e que se fizeram n'ella representar tomamos nota dos seguintes:

Dr. Antonio dos Santos Sobreira, dr. João Maria Lopes, dr. Antonio de Oliveira Descalço Coentro, dr. Antonio da Silva Tavares, dr. Pedro Chaves, dr. Alberto de Oliveira e Cunha, Isaac Julio Fonseca da Silveira, Eduardo Elycio Ferraz de Abreu, João Ferreira Coelho, Antonio Augusto Freire de Liz, Manoel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagallo, Abel Augusto de Souza e Pinho, padre Francisco Marques da Silva, padre Joaquim Pereira de Rezende, Affonso José Martins, Francisco de Oliveira Lopes, Antonio Andrade da Rocha, Domingos Marques de Pinho, José Pinto Fernandes Romeira, Manoel Pinto Romeira, Manoel Fernandes de Sá, Manoel Alves da Rocha, Manoel da Silva Jorge, Manoel Rodrigues de Oliveira Junior, Manoel Francisco de Oliveira, Alberto de Sá Cambôa, Antonio Pinto Lopes Palavra, Joaquim Rodrigues Leite, Bernardo Maria André de Oliveira, Manoel André de Oliveira Junior, Manoel de Oliveira Ramos, Manoel Gaetano do Amaral, Manoel José Lino Pires de Rezende, Antonio de Oliveira Martins, José Joaquim de Oliveira Freitas, Francisco Ignacio Ferreira Soares, João Ferreira Soares Gomes, Francisco José de Oliveira, Homero Rodrigues da Silva, Francisco Marques da Silva, Gustavo Adolpho de Araujo Sobreira, Anto-

nio Carlos de Araujo Sobreira, Anthero Henrique Araujo de Oliveira Cardoso, João Dias da Silva, Antonio Dias da Silva, Antonio Bernardino de Carvalho Santos, Joaquim da Silva Graça, Joaquim de Pinho, Antonio de Pinho, Delphim José Rodrigues Braga, José Placido de Oliveira Ramos, João Lopes Palavra, Manoel de Oliveira Areias Cascaes, Francisco Pereira da Silva, Manoel Fernandes Villa, João Fernandes da Graça, Miguel José Rodrigues, Francisco Pinto Catalão, José Valente Rebello, José da Silva Graça, Bento Duarte, José Maria Carvalho dos Santos, Antonio Manoel André Rêdes, Antonio Pereira da Costa, Manoel André Boturão, Manoel Francisco da Fructuosa, Antonio da Rocha Vieira, Manoel Alves de Pinho e Silva, Joaquim Lopes da Cunha, Manoel Alves Andrade, Antonio da Silva Henriques, Joaquim dos Santos Graça, Manoel da Silva Restolho, Manoel Pinto Rabella, José Luiz, Domingos Andrade da Rocha, Manoel José Dias de Andrade, Guilherme Correia de Sá, José Maria d'Oliveira Ramos, João da Silva, Manoel Lopes Palavra, Manoel Augusto Gonçalves de Pinho, José Francisco da Fructuosa, Joaquim Costa, José Maria Luiz, Manoel Marques de Pinho, José Dias de Sá, Lino Fernandes de Sá, Manoel da Fonseca Soares, Manoel Fernandes Arada e Costa, Manoel Gomes Rico, Manoel Rodrigues Marques, Bernardino José Correia de Sá, Victorino Alves Ferreira, José Fernandes Palhas, Manoel Rodrigues Sardiha, Antonio da Silva Marques, Francisco Rodrigues da Silva Neves, Constantino Rodrigues Neves, João de Oliveira Gabão, José de Oliveira Ramos, Guilherme Balreira, Joaquim José dos Reis, João Marques de Oliveira, Manoel Alves Marques Junior, Antonio Jorge, João Fernandes Villa, José Joaquim da Fonseca, José Dias André, José da Costa, José Maria de Figueiredo, Manoel da Silva Brandão Junior, Manoel Seve, João de Pinho Carvalho, Francisco de Oliveira Martins, João da Silva Abreu, Manoel Rodrigues da Graça, Francisco de Oliveira Dias, Manoel Marques da Silva, Manoel Duarte Pereira, Antonio Maria de Oliveira, Manoel de Oliveira Junior, Agostinho José Nunes, Antonio de Oliveira Brandão, João da Costa Monteiro, Antonio da Fonseca Bonito, Manoel Pereira de Almeida, Salvador José Gomes, João José Gomes, Marcos Fernandes Villa, José Fernandes Villa, Antonio de Oliveira Ramos, etc., etc.

Reune hoje a comissão executiva do partido regenerador pelas 4 horas da tarde em casa do nosso director politico afim de dar a ultima redacção á acta original que ha-de ser enviada ao Ex.<sup>mo</sup> Conselho Campos Henriques, seu novo chefe, nomear presidente e tomar algumas resoluções referentes á vida interna do partido.

Consta-nos que a comissão executiva pensa em convidar o chefe do partido regenerador d'este conselho a visitar, na melhor oportunidade, esta villa afim de lhe serem apresentados os seus amigos politicos.

Foi-nos enviado o seguinte agradecimento:

Antonio dos Santos Sobreira, altamente reconhecido para com os seus illustres amigos e dedicados correligionarios pela fórma bizarra porque corresponderam ao appello que, como unico vogal da ex-com-

missão executiva do partido regenerador, lhes dirigiu para assistirem á assembleia geral do mesmo realisada no dia 5 do corrente, vem por este meio agradecer-lhes a sua comparencia ou representação n'aquella assembleia.

Ovar, 10 de janeiro de 1908.

## A' "VITALIDADE,"

A *Vitalidade*, qual phonographo do seu novo adepto, entende dever entreter-se com debiques de mão gosto ácerca da personalidade politica do nosso director.

Bem mais avisadamente andaria se procurasse occultar o estendal de miseria em que se encontra envolvido o seu informador e se deixasse de deprimir o caracter de quem, sob o ponto de vista de dignidade pessoal e politica, está mui superiormente collocado ao seu destructor.

O nosso director jámais deixou de ser regenerador; sempre esteve onde está e d'onde nunca sahirá enquanto existir o partido em que voluntariamente assentou praça.

A lenda do logar de Notario que tantos engulhos faz ao nosso collega é uma santa historia.

Ignora que, á data da publicação da reforma do Notariado era o nosso director escrivão e tabellião e possuia o curso de bacharel formado em direito, habilitação indispensavel para exercer o logar de Notario?

Ignora que, em taes condições, lhe assistia o direito de opção e que, para d'elle usar, poderia necessitar d'um favor particular mas nunca politico pois da politica nada recebia e antes lhe dava uma vaga de escrivão?

Não sabe o collega que, apóz o rompimento da concentração liberal, foi repetidamente procurado e instado para acceitar a presidencia do centro regenerador-liberal de Ovar como revindicta á hostilidade politica que, ás escancaras, lhe fazia o actual *franquista-conservador*?

Não sabe que essas instancias feitas por um amigo que o snr. dr. Sobreira preza e cujo nome calará por virtude de amizade reciproca, foram acompanhadas da promessa do despacho de seu filho mais velho para escrivão de direito e que, a não prezar em demazia a sua incontroversa dignidade politica, seria a esta hora talvez o conservador da comarca?

Desejo era nosso que a *Vitalidade* ignorasse tudo isto; mas como quiz, por politiquice que não por maldade ou animosidade, beliscar na honestidade do caracter politico do snr. dr. Sobreira aqui lh'o deixamos esclarecido.

Mais lhe podemos afirmar, o que aliás desnecessario seria, que o nosso director, sem embargo de ha muitissimo tempo conhecer que vinha sendo victima da pouca lealdade politica do novo adepto da *Vitalidade*, recusou tal honraria e desprezou as conveniencias apontadas porque o seu estomago é pequeno de mais para comportar a ingestão da propria dignidade.

Quanto á influencia do partido regenerador, que não é sua mas de todos os seus amigos politicos, chamamos a attenção do nosso presado collega para o que deixamos relatado no nosso editorial.

Já vê o collega que, por enquanto, necessita para derrubar a influencia dos seus amigos de lhe descarregar duros golpes e por isso

não se arreceie de lhe tocar com a tal flor.

Uma novidade nos dá a *Vitalidade* e vem a ser a pretensão do snr. dr. Almeida para Notario e a impossibilidade do seu despacho por ser *arallista*. Olhe, é muito possivel que, se a esse tempo, já houvesse fallecido o protector do sr. dr. Almeida e a este já não fosse possivel arrancar-lhe do bolso os legados com que foi contemplado no testamento, esse *arallista* já tivesse pintado a memoria para muitos inolvidavel d'esse grande homem que a providencia matou a tempo de não observar tão requintada ingratição. Bem vê:

*Cesteiro que faz um cesto.....*

## NOTICIARIO

### Martyr S. Sebastião

Na sua elegante capellinha do Largo Almeida Garrett, realisa-se no proximo domingo a festividade em honra do Martyr S. Sebastião, levada a effeito por uma commissão de devotos.

Haverá de manhã missa a grande instrumental e sermão ao Evangelho e de tarde arraial, onde se fará ouvir a philarmonica Ovarense.

### Tenente Belmiro

Partiu no 1.<sup>o</sup> do corrente para Lisboa com destino á Guiné, o nosso presadissimo amigo Belmiro Ernesto Duarte Silva, illustre tenente do exercito ultamarino.

Renovando o abraço de despedida, desejamos ao brioso official, que na sua carreira militar conta verda, deiros actos de bravura e heroismo-boua viagem e muita felicidade.

### Associação de Soccorros Mutuos

Reune no proximo domingo pelo meio dia a assembleia geral d'esta Associação afim de tomar conhecimento das contas da direcção transacta e parecer do conselho fiscal. Caso não compareça a maioria de associados a assembleia effectuar-se-ha no domingo seguinte á mesma hora com o numero de socios que apparecerem.

Na secção competente vae o respectivo annuncio.

### Fallecimento

Falleceu quinta-feira em Vallega o nosso antigo correligionario Manoel Joaquim da Fonseca Guerra, sogro do snr. Joaquim de Pinho, digno regedor d'aquella freguezia.

Tambem falleceu n'esta villa no mesmo dia com avançada idade a snr.<sup>a</sup> Maria da Conceição, avó do nosso amigo José da Costa Raymundo, zeloso sub-chefe fiscal dos impostos.

A's familias enlutadas, especialmente a estes nossos amigos as nossas condolencias.

### Consorelo

Na igreja matriz d'esta villa consorciaram-se hontem o snr. Antonio Ferreira Dias e a menina Maria Amaral, sobrinha do nosso presado amigo Dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Desejamos aos noivos uma longa lua de mel.

### Notas a lapis

Passa seu anniversario natalicio no dia 17 do corrente o nosso particular amigo Abel Augusto de Souza e Pinho, digno secretario da Camara. As nossas felicitações.

—S gundo noticias transmittidas do Pará, por despacho telegraphico, sabemos terem chegado bem áquella cidade no dia 8 os nossos patricios e sympathicos amigos Fernando Sobreira, Luiz Cardoso e Antonio Gomes da Silva, o que registamos com prazer.

—Partiram no principio da semana passada para a Africa os snrs. Joaquim dos Santos Carneiro e João dos Santos Regueira, e para Manaus, o snr. Antonio Rodrigues Abbade, aos quaes desejamos feliz viagem e prosperidades.

—Guarda o leito desde o seu regresso do Pará, experimentando ultimamente algumas melhoras, o nosso amigo Manoel Ferreira Dias, cujo restabelecimento lhe appetecemos.

—De regresso do Rio de Janeiro, chegaram a esta villa no dia 3 do corrente, os nossos conterraneos Luiz e Manoel Corrêa Alves, sendo este ultimo por incommodos de saude.

—Regressou a Thomar, com sua esposa e filha, o nosso bom amigo José Regueira.

—Partiram terça-feira para Coimbra, os distinctos academicos Antonio Santos e Anthero Cardoso, e para o Porto os nossos amigos Homero Rodrigues da Silva e Antonio Augusto Pereira de Rezende.

—Cumprimentamos quinta-feira n'esta villa, onde veio de visita, o snr. Carvalho d'Almeida, intelligente director da escola movel agricola «Conde de Sucena».

—Regressou ante-hontem de Lisboa o nosso sympathico amigo Alvaro Valente.

## Annuncios

### Associação de Soccorros Mutuos Ovarense

#### Assembleia Géral

Convido todos os socios a reunir-se em assembleia geral no dia 19 do corrente, pelo meio dia, na respectiva séde, afim de tomarem conhecimento das contas e parecer do conselho fiscal, respeitantes á gerencia transacta, as quaes se acham expostas aos socios na secretaria.

Não comparendo numero legal de socios, a assembleia effectuar-se-ha no domingo immediato á mesma hora, com o numero de socios que compareçam.

Ovar, 10 de janeiro de 1908.

O Presidente da Assembleia Geral,

Antonio dos Santos Sobreira.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

HORAS

Table with columns for S. Bento, Ovar, Aveiro, and Natureza dos comboios. Rows for Manhã and Tarde with specific departure times.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

HORAS

Table with columns for Aveiro, Ovar, S. Bento, and Natureza dos comboios. Rows for Manhã and Tarde with specific departure times.

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos

A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as boizas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasculo de 16 pag. illustrado, 40 réis Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasculo de 16 paginas. . . 50 réis Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambolo»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasculo de 16 pag. . . 20 réis Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mã's de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasculo de 16 paginas . . . 20 réis Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Vermina

Versão livre de J. da Camara Manoel Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasculo de 16 paginas . . . 20 réis Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes.

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . 40 réis Cada tomo . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura! 20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapaniga Martyr

GRANDE ROMANCE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis Cada tomo. . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Decadentes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.—Cada volume 300 réis.

A gíria portugueza.—Estoco de um dicionario de calão, por Alberto Braga, com prefacio do dr. Theophile Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75 LISBOA

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance Illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje. PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1.º vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza